UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia

Disciplina: (código FCS713/813) - **Articulando gênero, raça e classe na sociologia: perspectivas teóricas e desafios metodológicos**
Professoras: Aparecida Moraes e Felícia Picanço
Colaboradora: Thays Monticelli
Horário: Terça-feira, 14h - 17h
Local: IFCS, Sala Amarela, complexo de salas 109

Ementa
O objetivo do curso é apresentar e identificar perspectivas epistemológicas, teóricas, e metodológicas que imprimiram na Sociologia diferentes formas de articular gênero, raça e classe. As perspectivas destacadas no curso estão, em grande medida, inseridas em um campo de produção e interlocução acadêmicas que aproximaram sociologias das desigualdades sociais e pensamento social feminista. Dessa forma, o curso contextualiza o surgimento e desenvolvimento do assunto nas sociologias clássica, contemporânea e, a partir desta, nas abordagens interseccionais e decoloniais.

1. Como a sociologia articulou gênero, raça, classe e outros marcadores sociais?

1.1 Articulações na Sociologia clássica: autoras/es "recém" exploradas/os

Du Bois, W.E.B. *The damnation of women*.
https://www.gutenberg.org/files/15210/15210-h/15210-h.htm#Chapter_VII

Cooper, Anna Julia. Uma voz do sul: de uma mulher negra do Sul, 1892 (trechos) In: Toste, V.; Sorj, B. *Clássicas do Pensamento Social*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021. 252 p.(Capítulo 2, p. 49-80).

Sarasvati, Pandita Ramabi. A mulher hindu de casta alta, 1887 (trechos). In: Toste, V.; Sorj, B. *Clássicas do Pensamento Social*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021. 252 p.(Capítulo 3, 81-108)

1.3Autoras que impulsionaram a articulação de gênero, raça e classe na Sociologia contemporânea

Davis, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Boitempo, 2016. 262 p. [Women, race and class. Randon House, 1981]

Hill Collins, Patricia. *Black Feminist Thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. 357p.Nova Iorque: UNWIN HYMAN, 1990 [Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento, Boitempo, 2019]

Hill Collins, P. (2016). Aprendendo com a outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Sociedade e Estado*, *31*(1), 99–127 https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6081

Hill Collins, Patricia. "Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de analise e conexão". In: Moreno, Renata (org.) *Reflexões e Praticas de Transformação Feminista*. São Paulo: SOF, 2015. p.13-42

Kergoat, Daniele. "Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais". *Novos Estudos Cebrap*, 86: 93-103. [Em francês, "Dynamique et consubstantialité des rapports sociaux". In: Dorlin, E. (org.). *Sexe, race, classe: pour une épistémologie de la domination*. Paris, puf, Actuel Marx Confrontations, 2009, pp. 111-125.], 2010

1.4 No Brasil

Gonzalez, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Mujeres, crisis y movimiento:* America Latina y El Caribe. Isis Internacional, vol. IX, 1988. p. 133 – 141

Gonzalez, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Hollanda, Heloísa Buarque de. *Pensamento feminista brasileiro*: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. ["Racismo e sexismo na cultura brasileira", Ciências Sociais Hoje, no. 2,ANPOCS, 1983]

Saffioti, Heleieth I. B. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 528p.

Corrêa, Mariza. Sobre a invenção da mulata. cadernos pagu (6/7), Campinas, SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 1996, pp.35-50.

Moutinho, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu (42), Campinas, SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, v.1, 2014, pp. 201-248

2. Virada interseccional na sociologia

2.1 Definições

Hill Collins, Patricia; BILGE, Sirma. São Paulo: Boitempo, 2021. 288. Caps "O que é interseccionalidade?" e "Interseccionalidade como investigação e práxis críticas". [Collins, P.H. & Bilge, S. (2016). Intersectionality. Cambridge; Malden: Polity Press]

McCall, Leslie. The complexity of intersectionality. *Signs: Journal of Women in Culture and Society.* Vol. 30, n.3, 2005, p. 1771-1800

Walby, Sylvia. Complexity theory, systems theory and multiple intersecting social inequalities. *Philosophy of the Social Sciences*, 37, 2007, p. 449-470

Piscitelli, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura, vol. 11, nº 2, Goiânia, 2008, pp.263–274

2.2 Debates

Hirata, Helena. Gênero, classe e raça; Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, 2014. p. 62-73
http://www.journals.usp.br/ts/article/view/84979/87743

Knapp, GA. Race, class, gender: Reclaiming baggage in fast travelling theories. *European Journal of Women's Studies* 12(3), 2005,p. 249–265

Davis, Kathy. 2020. Who owns intersectionality? Some reflections on feminist debates on how theories travel. European Journal of Women's Studies 27(2):113-27

Brah, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, n.26, jan./jun. 2006, p. 329-376

Brah, Avtar. Travels in negotiations: difference, identity, politics. *Journal of Creative Communications* 2 (1&2), 2007, p. 245-256

Nash, Jennifer C. 2008. Re-thinking intersectionality. Feminist Review 89 (1): 1-15

Nash, Jennifer C. Black feminism reimagined: after intersectionality. Duke University Press, 2019. Cap. 1.

Alexander-Floyd, Nikol G. 2012. Disappearing acts: reclaiming intersectionality in social sciences in post-black feminist era. Feminist Formations 24 (1): 1-25.

2.3 Como operacionalizar a interseccionalidade na pesquisa?

Cho, S., K. Crenshaw, and L. McCall. 2013. Toward a field of intersectionality studies: Theory, applications, and praxis. Signs 38(4):785-810.

Choo, Hae Y. e Myra M. Ferree. 2010. Practicing intersectionality in sociological research: a critical analysis of inclusions, interactions, and institutions in the study of inequalities. Sociological Theory 28 (2): 129-149.

Hill Collins, Patricia; BILGE, Sirma. São Paulo: Boitempo, 2021. 288. Cap "Interseccionalidade como investigação e práxis críticas". [Collins, P.H. & Bilge, S. (2016). Intersectionality. Cambridge; Malden: Polity Press]

Garneau, Stéphanie (2017): Intersectionality beyond feminism? Some methodological and epistemological considerations for research, International Review of Sociology,

Rebuchini, Paola. Agency in intersectionality. Towards a method for studying the situatedness of action. Socio, 2021.

Winker, Gabriele; Degele, Nina. Intersectionality as multi-level analysis: Dealing with social inequality. *European Journal of Women's Studies*. 2011;18(1):51-66.

3. Gênero e suas articulações com raça/etnicidade: perspectivas decoloniais

3.1 Desafiando sociologia a pensar a partir do giro decolonial

Spivak, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

Connell, Raewyn. Decolonizing Sociology. Contemporary Sociology 47, 4, 2018.

Go, Julian. *Postcolonial thought and social theory*. Oxford University Press, 2016.

McClintock, Anne. Race, classe, genre et sexualité : entre puissance d'agir et ambivalence coloniale. *Multitudes*, nº 26(3), 2006. p.109-121.

McClintock, Anne. Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010 (Introdução, pp. 15-40; Cap. 3, pp.201-270 - Raça, travestismo e o culto da domesticidade, pp.201-270)

Ray, Raka. "Postcoloniality and the Sociology of Gender." *Gender reckonings: New social theory and research* (2018): 73-89.

3.2 Perspectivas decolonais chaves na articulação gênero e raça

Maldonado-Torres, N. (2018). "Analítica da Colonialidade e da Decolonialidade: Algumas Dimensões Básicas". In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. (Orgs.) Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica: 31-61

Oyèwúmi, Oyèronké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas In: Hollanda, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje*: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. p. 84-95

Lugones, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje*: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. p 52-83

Lugones, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3), dez 2014, pp.935-952.

Vergès, Françoise. Um feminismo decolonial. São Paulo: UBU, 2020 [seleção a ser feita]

Bernadino-Costa, Joaze e GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. *Soc. estado*. vol.31 no.1 Brasília, jan./apr. 2016

Guimarães, Antonio Sergio. Sociologia e natureza: classes, raças e sexos. Document de travail du Mage, v. 18, p. 209-228, 2014

4. Como a pesquisa sociológica vem articulando interseccionalidade e decolonialidade para analisar as desigualdades e ação política

Vigoya, Mara Viveros. 2018. As Cores da Masculinidade: Experiências Interseccionais e Práticas de Poder na Nossa América. Translated by Allyson de Andradae Perez. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.

Bernardino-Costa, Joaze. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. *Soc.Estado*. [online]. 2015, vol.30, n.1, p.147-163

Rios, Flavia; Perez, O.; RICOLDI, A. Interseccionalidade nas mobilizações contemporâneas. LUTAS SOCIAIS(PUCSP), v. 22, p. 36-51, 2018

Assis, Gláucia Oliveira; SIQUEIRA, Sueli. Entre o Brasil e a Europa: brasileiras negociando gênero e raça nas representações sobre "a mulher brasileira". Cad. Pagu, Campinas , n. 63, 2021.

5. Apresentação e discussão de projetos de pesquisa

O principal objetivo é analisar como os conteúdos desenvolvidos no curso contribuíram para o desenvolvimento dos projetos discentes e quais novas questões de pesquisa e/ou desafios teóricos e metodológicos foram identificados.

Avaliação

A avaliação será composta por duas etapas. A primeira consiste na entrega deum texto, compatível com a fase em que se encontra (projeto, capítulo de Dissertação/Tese, artigo para publicação), para ser apresentado e discutido em sala com as/os demais colegas. A segunda etapa é a entrega de um segundo texto que contenha os avanços produzidos ao longo do curso com a incorporação de novas referências bibliográficas e discussões oriundas do curso.

Observação

A aprovação na disciplina está condicionada à presença em pelo menos 75% das aulas.